

LESÕES EM JOGADORES AMADORES DE VOLEIBOL

LIGIA RAIANNE DA SILVA MOURA¹

ZILDA NEILY PINHEIRO DUARTE²

KELLER MARIA SOUSA¹

TALITA ALVES FREIRE²

JOYCE MARIA LEITE E SILVA (CREF 5120 G/CE)³

¹ Acadêmicos em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-CE, Brasil;

² Graduada em Educação Física, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-CE, Brasil;

³ Professora Especialista, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-CE, Brasil

Email: ligia_raianne_10@hotmail.com

Palavras- chave: Atletas, Esporte, Lesões e Voleibol.

INTRODUÇÃO: O voleibol é o segundo esporte mais praticado do mundo. Atualmente tem se observado, que o nível de lesões em atletas em seus distintos esportes tem se elevado tornando-se assim um caso de saúde pública. **OBJETIVO:** Teve como objetivo analisar a prevalência de lesões em praticantes amadores de voleibol. **METODOLOGIA:** O estudo está classificado quanto à abordagem quantitativa, descritiva. Para chegar ao resultado foi utilizado um questionário, no qual trazia questões sobre onde estão instaladas as lesões, qual posição ocupava quando ocorreu o trauma, qual fundamento executava quando foi acometido. Foi confeccionado um banco de dados no pacote estatístico (SPSS versão 22.0), para realizar as médias dos dados obtidos respeitando os aspectos éticos de cada participante de acordo com a CNS 466/12. **RESULTADOS:** Foi identificado que 11,36% das lesões acometem a articulação de ombro. Na articulação punho e mãos apresenta-se com 18,01% das lesões em 8 atletas. No joelho ocorre em 29,54% das lesões nos (13) jogadores. Em todas as articulações citadas a cima a prevalência de lesões foram em jogadores de ponta. A lesão de tornozelo está presente em todas as posições ocupando 40,9% dos ocorridos, tendo aparecimento em 18 atletas predominando nos jogadores de ponta. A prevalência de lesões, 22 foram entorses (50%), 8 luxações e 8 distensões (ambas 18,2%), fraturas foram 4 (9,1%) e contusão em 2,3% dos casos. **CONCLUSÃO:** A entorse é a lesão de maior frequência entre os mesmos, tendo como ápice de seu aparecimento em aterrissagem logo após bloqueios, ataques e saques. Destas ocorrências percebe-se que existe maior evidencia está nos jogadores que ocupam a posição de ponta. Faz-se necessário para dar continuidade ao estudo, incentivando na realização de novas pesquisas, para se entender os motivos destas lesões e como elas ocorrem nestes desportistas amadores, corroborando assim com meios preventivos mais específicos para esta realidade do voleibol.

REFERÊNCIAS

FARINA, E. CR. Riscos de Lesões na Região do Tornozelo em Jogadores de Voleibol: Proposta de Prevenção. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 12, n. 117, 2008.

GHIROTOCC, F. M. S; GONÇALVES, A. Lesões Desportivas no Voleibol. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 8, n. 1, p. 45-49, 2008.

PERRONI, M. G. **Estudo de Casos: Lesões Musculoesqueléticas em Atletas de Voleibol em Alto Rendimento**. 2007.

SILVA, J. M. L. **Lesões no Voleibol em Atletas Amadores no Estado do Ceará**. 2007.

SILVA, M. L. **Prevalência de Lesões em Atletas de Voleibol Masculino da Unisul- Universidade do Sul de Santa Catarina**. Monografia-Fisioterapia. Tubarão (SC): Universidade do Sul de Santa Catarina, 2005.